

RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA ALTERAÇÃO DE PAISAGEM NA ORLA DOS MUNICÍPIOS DE RUBINÉIA, SANTA FÉ DO SUL E REGIÃO

Robson de Jesus NONES*
Cibele Cristina Gomes RABELLO**
Sandro Alves CORRÊA***
Georgea Suppo Prado VEIGA****

RESUMO

Em função dos impactos ocorridos na década de 1970 pela construção do complexo de hidroelétricas Urubupungá, associados à necessidade da participação da população em projetos de desenvolvimento local, o presente trabalho buscou conhecer o processo de ocupação dos municípios de Rubinéia e Santa Fé do Sul – SP, localizados na orla do Rio Paraná. O objetivo do estudo é conhecer o processo de alteração de paisagem e seus reflexos na vida da população por meio da percepção dos moradores de longa data da região. A pesquisa foi realizada através de entrevistas (depoimentos pessoais) que foram posteriormente transcritas e submetidas à análise de conteúdo para criação de categorias de análise. Os resultados revelaram alterações significativas na relação dos moradores com o lugar determinadas pelas alterações no espaço provocadas pela construção da hidroelétrica em questão. Tais alterações podem ser correlacionadas, ainda, a aspectos sociais e políticos revelados nos depoimentos em função do direcionamento dado ao processo de desenvolvimento nacional focado na geração de energia. Pode-se constatar que a construção da hidroelétrica influenciou o êxodo e a emigração; a perda de biodiversidade; a alteração de paisagem; a topofilia e a topofobia; a utilização e a perda de recursos naturais; a valoração e o reflorestamento, elementos aqui considerados como categorias de análise. Com este estudo, resgataram-se as alterações socioambientais ocorridas pós-represamento podendo ser utilizadas como base para elaboração de planejamento local e/ou trabalhos de Educação Ambiental na região. Conclui-se que o processo de construção da hidroelétrica foi realizado sem que houvesse a participação da população local e de maneira arbitrária o que provocou a perda de elementos históricos e culturais sobre os quais se apoia a identidade de um povo.

Palavras-chave: Educação ambiental. Percepção ambiental. Planejamento local. Hidroelétrica. Impactos socioambientais.

1 INTRODUÇÃO

A percepção de meio ambiente é construída através da história de vida de cada ser humano, através da qual se definem os tipos de ligação que estabelecem com o lugar habitado.

As formas de relação do ser humano com o lugar habitado são pautadas nos elementos que constituem a paisagem, onde o ser humano apoia suas características e preferências.

*Graduando do Curso de Gestão Ambiental do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP - Unifunec, r.nones@hotmail.com

**Graduanda do Curso de Gestão Ambiental do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP - Unifunec, cibelerabello@yahoo.com.br

***Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec, sandro_bio@yahoo.com.br

****Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec, georgeaprado@hotmail.com

Assim, a perda de paisagens vai além de alterações físicas no espaço atingindo os aspectos subjetivos da relação ser humano-ambiente.

A valorização de uma paisagem pode despertar atitudes potencialmente conservacionistas, já que é nesta paisagem que se ancora o significado do lugar e onde estão incrustadas as histórias de vida de cada um.

Dessa forma, projetos de desenvolvimento devem, necessariamente, ser desenvolvidos considerando as peculiaridades locais, a história e os aspectos da paisagem por serem elementos sobre os quais a história e a cultura de um povo se apoiam. Entretanto, trabalhos participativos que buscam conhecer a opinião da população raramente são encontrados, o que acaba por provocar alterações bruscas na paisagem e refletir diretamente na relação dos moradores com o lugar habitado.

Em função do exposto, foi desenvolvido um estudo que busca elucidar a influência do processo de ocupação pela construção da hidroelétrica de Ilha Solteira – SP, que faz parte do complexo Urubupungá, nos municípios de Rubinéia e Santa Fé do Sul – SP.

A área de estudo foram os municípios de Rubinéia e Santa Fé do Sul – SP. As transformações nas paisagens e suas influências nos moradores da época foram reveladas em depoimentos coletados na comunidade local, assim como levantamentos fotográficos, a fim de demonstrar lembranças e o conhecimento internalizado na paisagem natural alagada pelo represamento ocorrido na década de 1970.

Trabalhos que buscam compreender a relação entre os seres humanos e o lugar habitado podem ser uma das bases de apoio para futuros projetos de educação ambiental e de planejamento local, especialmente em áreas que apresentam potencial turístico apoiado na paisagem.

Considerando que o tempo é responsável pela formação e alteração natural da paisagem, o presente trabalho poderá contribuir para o planejamento de ações em educação ambiental e projetos de desenvolvimento local com base na percepção dos moradores.

A educação ambiental é o instrumento necessário e capaz de gerar novos sentidos de valorização da paisagem. Essa educação só se dá, no entanto, se ancorada em um profundo conhecimento da percepção ambiental e dos anseios das comunidades locais. Tendo em vista que a área em estudo, que envolve os municípios de Santa Fé do Sul e Rubinéia - SP, está em um processo acentuado de desenvolvimento de suas potencialidades turísticas, essas ações educativas ganham maior importância através do conhecimento história da mudança de paisagem e represamento hoje responsáveis pelo turismo.

Neste estudo, o resgate histórico da paisagem local é um importante instrumento por permitir o entendimento das percepções dos moradores sobre o processo histórico de mudança de paisagem e sobre o significado que tem a natureza ainda a ser preservada.

Baseado nesse contexto, o objetivo deste trabalho é conhecer os processos de alterações da paisagem no entorno da bacia do Rio Paraná, na orla dos municípios de Santa Fé do Sul e Rubinéia – SP, e seus reflexos na vida da população por meio da percepção dos moradores de longa data na região.

2 RELAÇÃO HISTÓRICA SER HUMANO AMBIENTE

De acordo com Corrêa (2008, p. 45), é “a partir da interação e da relação histórica do ser humano com o lugar habitado, ou seja, de sua história de vida, é que se constrói sua concepção do meio ambiente”. A perda de referenciais de ligação entre os elementos de um ambiente e a história de vida ocasionam uma perda de vínculos com as raízes e minam as próprias bases da identidade biológica e cultural.

Marin (2003) considera os indícios de alteração de paisagem mais representativos do que simplesmente novas configurações físicas e também uma perda de referenciais sócio-históricos, bases que representam o lugar.

Reconhecer a paisagem de um lugar significa respeitar a sua individualidade própria, o espírito que nele habita o seu *genius loci*: "as condições básicas para que um lugar, reconhecido na sua especificidade também funcional, possa tornar a constituir paisagem, ou seja, singularidade, fisionomia inconfundível de um território, *genius loci* que entreabre um espaço qualificado e significativo para habitar: o que não significa que o seu significado possa ser retirado apenas dos 'locais', mas que a sua significatividade [...] poderá ser percebida no seu valor estético de todo aquele que se limite a olhá-lo, mesmo de passagem...(BONESIO, 2002, p. 8).

Portanto, faz-se necessário o reconhecimento da paisagem na qual o indivíduo está inserido, utilizando-se a percepção individual, já que esta é única e representa suas perspectivas, sejam elas irrealis no momento presente, mas que de alguma forma ainda vive na memória da relação homem-natureza.

As formas da paisagem são criadas em momentos históricos diferentes, mas que muitas vezes se coexistem na atualidade, possuindo um caráter palimpsesto, com acumulações e substituições de diferentes formas e funções, sobrepostas ou expressas numa mesma paisagem, ou seja, memória viva de um passado já morto (SANTOS, 1999, p. 86).

Reconstituir a história de alteração de paisagem não é simplesmente um trabalho de mapeamento físico, mas sim de busca do conhecimento acerca de um complexo universo de significados socioculturais.

Para Santos (1999, p. 83), “a paisagem é o conjunto de formas, que num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”, por isso, é importante entender a relação entre essa fundamentação histórica da interação do morador com o lugar, dos seus valores e conhecimentos sobre o meio.

Marin (2003) afirma que o processo histórico do seu desenvolvimento pode seguir caminhos distintos: em um deles ele desenham na arquitetura e na paisagem os traços culturais de seu povo, já no outro, em nome de um funcionalismo homogeneizante, permite-se a perda desses traços, destruindo os substratos da sua memória e da sua identidade biológica e cultural.

O espaço, como resultado de um constante processo de apropriação do ser humano, reflete todo um modelo de valores e significados. “As formas de apropriação comumente revelam uma falta de reconhecimento do sentido do lugar e um conseqüente descaso com os anseios das comunidades locais, sem que haja um planejamento da paisagem e de tudo que ela pode significar aos habitantes” (CORRÊA, 2008, p. 16).

Essa relação entre o homem e a natureza deve ser abordada no processo socioambiental e no planejamento de obras de grande impacto ambiental, buscando minimizar as perdas culturais e identificá-las para preservação de gerações futuras, haja vista que lembranças culturais do passado retratam um meio esquecido ou perdido no espaço, para quem não as vivenciou. A função de resgatar a história de alteração de paisagem e seus processos é a de levar ao espectador a sensação de participar de uma história ainda viva na lembrança e ainda ajudar a reconstruí-la para uma melhor conscientização e informação no contexto de percepção e também educação ambiental.

“Existe uma estreita conexão entre as vivências do sujeito no ambiente e a construção de sua percepção deste ambiente. Isto é, memória e percepção caminham juntas” (CORRÊA, 2008, p. 45).

As relações estabelecidas com o ambiente podem despertar sentimentos de pertencimento. Estas relações foram estudadas pela geografia humanística que adotou um termo – topofilia – definido por Bachelard (1993), na obra *A poética do espaço*, como “o espaço de nossa felicidade”. Assim, Tuan (1980) foi quem talvez mais desenvolveu o conceito, determinando-o como a forte ligação que o ser humano estabelece com seu meio.

Essa ligação logicamente só se estabelece historicamente, conhecendo a história cultural e a experiência adquirida pelo indivíduo dentro do contexto da dimensão física do meio ambiente em que ele está inserido.

O desconhecimento da cultura local pode levar à destruição de elementos paisagísticos com importantes significados histórico-culturais, que fazem parte da identidade de seus habitantes.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido dentro do campo teórico da percepção ambiental. A percepção que se discute aqui fundamentada em uma abordagem fenomenológica, na medida em que busca, mais que uma descrição conceitual, o entendimento de como se configuram as leituras que os sujeitos estabelecem a partir da vivência do lugar.

O método utilizado foi histórico, já que a pesquisa partiu da reconstituição histórica da alteração de paisagem do lugar, focando-se numa busca das raízes da situação encontrada dentro do próprio fenômeno da percepção.

Foram utilizados relatos orais registrados como depoimentos pessoais (QUEIROZ, 1988) com o objetivo de revelar o cotidiano, os tipos de relacionamento, as opiniões e valores, as nostalgias e crenças, dados estes que possibilitam a construção de um rico corpo reflexivo sobre os processos vividos pelo grupo social estudado.

Foi realizada análise documental com a função de complementar o resgate histórico de apropriação do espaço estudado e possibilitar um maior entendimento dos relatos. Os documentos foram de diversas naturezas: documentos escritos, estatísticas, objetos, elementos iconográficos, fotográficos e cinematográficos.

3.1 Local e participantes

As atividades foram desenvolvidas nos municípios de Santa Fé do Sul e Rubinéia /SP, na área urbana e na área rural.

Foram considerados participantes da pesquisa os moradores antecedentes à década de 1970 e que ocuparam a orla de represamento do Rio Paraná, cujas histórias de vida tiveram um estreito vínculo com a história regional, compreendendo os territórios dos dois municípios e microrregião. Assim totalizaram-se 6 (seis) atores como objetos de pesquisa de depoimentos.

3.2 Análise do material coletado

Os relatos orais foram gravados, transcritos e submetidos à análise de conteúdo, seguindo as indicações de Bardin (1977) e Gomes (1994). A análise de conteúdo foi realizada a partir da sistematização de fragmentos de relatos agrupados em categorias associadas aos seguintes elementos: ligação com o ambiente; topofilia; mudança de paisagem, memória e valorização do meio ambiente.

4 RESULTADOS

4.1 Reconstituição histórica

Todo processo de ocupação de espaço pelo homem deixa reflexos na paisagem, de maneira que transforma o meio a sua volta em lugar, estreitando assim sua relação direta com o ambiente influenciando o primeiro para o processo de transformação da paisagem.

A construção histórica que segue foi baseada em sites da internet e nos referenciais teóricos de Calazans (2008), em função de o conteúdo fornecer um breve relato da história regional suficiente para o atendimento do trabalho.

Segundo Calazans (2008), parte do processo de ocupação do território da região teve início na década de 40. Sendo até então essa região um latifúndio com 72.600 hectares inexplorados pertencentes a um inglês de nome John Bing Paget.

Com o objetivo de colonizar as terras, a CAIC (Companhia Agrícola de Imigração e Colonização), empresa pública de mecanização agrícola e subsidiária da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, adquiriu as terras do inglês. Começa então o processo de transformação do ambiente com a expansão da estrada de ferro até a última cidade, Rubinéia.

Decorrente desse processo de ocupação do território e expansão da estrada de ferro, surgem então as cidades e, em consequência, a primeira alteração de paisagem natural, sofrendo o desmatamento para lavoura de subsistência, construção da estrada de ferro, construção e urbanização das cidades.

Na década de 1940, chegaram as primeiras famílias e foram se formando pequenos povoados, ocorrendo posteriormente a emancipação política, prosperando o núcleo urbano sobre o ambiente natural.

Em 02 de outubro de 1952, inaugura-se a estrada de ferro, o que facilitou o acesso e a vinda de muitas famílias atraídas pela fertilidade do solo e pela geração de novos empregos. Esses fatos aceleraram o processo de ocupação.

Para Calazans (2008), na década de 1970, um fato incomum mudou o rumo dos habitantes e dos municípios da região alocados na orla do Rio Paraná. A construção da Hidrelétrica de Urubupungá, com início em 1968, que ocasionou a inundação da cidade de Rubinéia e áreas de outros municípios.

Percebe-se que o processo de alteração de paisagem está constantemente ligado ao processo de desenvolvimento humano e à constante evolução de suas necessidades.

As subseqüentes alterações de paisagem regional decorrentes do desenvolvimento têm como ápice, na década de 1970, período de maior alteração, quando houve a inundação da orla do Rio Paraná entre os anos de 1971 e 1973, de uma grande área pertencente ao município de Rubinéia e região e seu entorno, devido à construção da barragem da Ilha Solteira.

Perderam-se muitas áreas de beleza natural com paisagens existentes na região antes da inundação, cujos valores afetivos eram bastante significativos, como por exemplo, a Ilha Grande e a Cachoeira da Onça, muito citadas pelos moradores, como sendo as maiores perdas.

Destaca-se ainda no processo histórico a dicotomia entre as duas fortes alterações decorrentes do desenvolvimento regional, ocorridas em épocas distintas, sendo a primeira com o processo de ocupação do espaço e desenvolvimento da linha férrea, facilitando o meio de transporte e escoamento de produtos como o café e a vinda de imigrantes para a região.

Caracterizando assim a grande alteração de paisagem a construção da barragem de Ilha Solteira-SP e, conseqüentemente, o alagamento nos municípios de Rubinéia, Santa Fé do Sul e região, o qual promove o desenvolvimento na produção e transmissão de energia para os polos industriais, porém a região sofre o êxodo rural em reflexo processo de transformação social, decorrente da reocupação do espaço.

4.2 Categorias de análises reveladas

No processo de estudo e pesquisa do presente trabalho, verificou-se, através dos depoimentos, o surgimento das categorias de análises a serem explicitadas a seguir, de forma que contribuem juntamente com o acervo fotográfico e bibliográfico. As categorias reveladas foram: Êxodo; Emigração; Perda biodiversidade; Alteração de paisagem; Tofofilia e Topofobia; Recursos Naturais; Valoração; Reflorestamento.

Apresentam-se a seguir alguns fragmentos dos relatos com o objetivo de mostrar a origem da criação das categorias citadas acima.

Êxodo

- *...a pobreza foi monstruosa, dá uma olhada qual foi a pobreza do nosso município quantas pessoas e mentes brilhantes foram embora! Não foi nenhum aproveitada, e por isso porque não tem oportunidade, não tem trabalho. (J. E. D.)*
- *...a maior parte foram embora, é porque demoro um pouco quando fizeram a indenização tudo então demoro um pouco pra eles, outros foram embora pra santa fé, outro pro Mato Grosso.(C. G.)*

Perda de biodiversidade

- *...o impacto na época da construção foi bastante grande, perdeu, por exemplo, o rio grande que era, onde tinha a cachoeira das onças, que era um local turístico.. que o meio ambiente também foi reprodução de peixes era muito efetiva e bastante mata, que nós perdemos.(J. A. B.)*
- *...em relação a peixe mudou tudo, porque na época, você não tinha tucunaré, você não tinha curvina, você não tinha tilápia, só tinha aquelas tilapinha barranqueira que a gente chama...em compensação tinha turiba, você tinha a piapara, você tinha a piapara,você tinha o jaú..o pintado..esses peixes não vou dizer que desapareceram.(J. A. B.)*

Alteração de paisagens

- *Perdeu, perdeu uma ilha de 80 alqueires..que era uma ilha que tinha aqui entre o rio Paranaíba e outro rio Grande então aqui na ponta da ilha,encontrava os dois rio (R.M.)*
- *o impacto na época da construção foi bastante grande,perdeu,por exemplo o rio grande que era,onde tinha a cachoeira das onças, que era um local turístico.(J. A. B.)*

Topofilia e topofobia

- *tenho um carinho muito grande,lutei muito pela preservação dessa,né ..do que nos resta aí do meio ambiente.(J.A.B.)*
- *eu falo dos córregos,do tempo que a gente tomava banho depois de uma chuva..do tempo que a gente saia pra pescar bagre..ali em santa clara...hoje tem o que?(J. E. D.)*

Recursos naturais

- *...a olaria acabou agora nois não temo mais isso hoje só uma aqui perto de Três Fronteiras, a parte de barro a parte úmida que seria um barro próprio para essa coisas foi inundado(P.V.G.)*

- *...quantos alqueires, quantos mil alqueires perdeu só o município de santa clara?,de terra fértil..só uma fazenda era 7.200 alqueires,não tem nem dois, cinco mil alqueires foi embora debaixo d'água.(J.E.D.)*

Valoração

- *...aconteceu o seguinte, pagou todo mundo, pagou e pagou bem pago, eles pagaram bem,não tem queixa não..pagaram bem (R.M.)*
- *...tem uns que não recebeu até hoje, porque não quis receber aquele quantia,moveu ação e até hoje não recebeu.(R.M.)*

Reflorestamento

- *Não, nunca fizeram nada, bom quem ta reflorestando aí é os próprio dono do terreno. (R.M.)*
- *Hoje está melhor não em vegetação, a mata ciliar não foi recomposta. (P.V.G.)*

5 DISCUSSÃO

Em função da inter-relação existente entre as categorias de análise identificadas nos relatos dos moradores, a discussão terá como eixo norteador a alteração de paisagem e a topofilia, já que as demais categorias constituem a base sobre a qual estas se revelam.

Os resultados apontam a percepção de moradores da região, nossos atores, em uma análise crítica do antes e pós-represamento de maneira a retratar a visão sobre o desenvolvimento do setor energético no qual a microrregião esteve inserida na década de 1970. Contudo, esse desenvolvimento e o processo de apropriação humana sobre o espaço, trazem consigo suas consequências positivas ao setor enérgico do país através da construção da barragem de Ilha Solteira, porém a região diretamente afetada pouco utiliza desse desenvolvimento, sendo uma região agrária até os dias atuais.

As informações relatadas transparecem a dicotomia de aspectos positivos e negativos, entre interesse do desenvolvimento e as perdas sofridas pelo ambiente natural, traçando assim uma correlação entre homem e transformação do espaço. Nesse contexto, resgatamos os impactos paisagísticos e perspectivas dos moradores da época que relatam a vivência do antes e pós-represamento.

Segundo Relph (1979), a afeição genealógica por lugares conhecidos e paisagens é colocada à parte, pois significa um referencial para o indivíduo, sendo o foco principal para o que olhamos através dos espaços e paisagens.

O estudo e o resgate da história de vida dos moradores revelaram a relação entre homem e lugar habitado, de forma que as lembranças retratam o laço afetivo o qual o homem interiorizou e que permaneceu vivo apenas na memória e no depoimento para filhos, netos e afins. Poucos podem imaginar o reflexo de tal percepção para quem vivenciou a perda da relação entre homem e natureza para o desenvolvimento econômico e não pode hoje visualizar o seu passado, sua velha morada, a cachoeira, a paisagem submersa.

Este foi um período caracterizado pela euforia daqueles que viam no alagamento indícios de um progresso e desenvolvimento econômico. Ao mesmo tempo foi um período marcado pela incerteza daqueles que, perdendo seus bens, inclusive sua moradia, não tinham perspectiva para uma nova vida. (CALAZANS, 2008, p. 40)

Observando-se os depoimentos dos moradores, é notória a estreita relação afetiva para com o lugar habitado que representou e representa sua história, caracterizando assim a topofilia revelada do presente estudo. Contudo, em um sentido oposto, a topofobia pode proporcionar a esse indivíduo uma aversão a tudo que resgate a memória daquilo que um dia foi o palco da felicidade e convivência em família, lazer, trabalho, e fora tomado pelo reflexo do desenvolvimento.

Tal questão pode ser observada conforme a pesquisa no depoimento de (C. G.):

Eu gostaria que fosse o normal hoje no rio pra gente tá pescando naquele rio, água correza... Era muito peixe abundância... a vida tem esperança. a gente tem é saudade aí da beira do rio, fazer alguma coisa..porque todo mundo gostava. (C.G.)

Esse sentimento revelado de saudade vincula o homem a seu espaço, seu lugar histórico, do qual este se apropriou e ajudou a construir, caracterizando assim a topofilia e a perda de referenciais onde foi construída a história de um povo. A esperança e a saudade, tudo isso é retrato do laço afetivo entre homem e lugar habitado, contudo há uma tristeza de não poder transformar o passado.

Figura 1 - Foto pescador Cachoeira da Onça



Fonte: Autor desconhecido, 1968.

Para Corrêa (2002), a individualização humana, a perda de referenciais paisagísticos, a ruptura de laços familiares e o êxodo rural são fatores da desintegração da topofilia de maneira que são consequências da modernização e das necessidades construídas.

Em uma das categorias analisadas, a relação homem espaço habitado se manifesta através da topofilia revelada em um depoimento do morador local, nosso ator.

Prainha, por exemplo, nós tinha uma prainha linda aqui na estrada 20, uma prainha...a gente era criança e ali tinha uma figueira muito bonita...e a gente ia lá com os pais..as famílias se reuniam de domingo..ficava tudo ...só que ali era rio. Era um rio ainda que não tinha mil metros de largura, mas o que eu acho que quando criança o que mais sinto falta aqui é da cachoeira..Eu acho que nada compensa aquilo.(J.E.D.).

Nota-se então a topofilia expressa pelo morador no seu relato, consequentemente, já relacionando com a alteração de paisagem, cuja transformação de espaço decorrente do represamento favoreceu a perda de biodiversidade, assim como a inundação de paisagens peculiares da época. A alteração de paisagem em consequência do represamento representou perdas irreversíveis nos mais variados aspectos.

Figura 2 - Cachoeira da onça



Fonte: Autor desconhecido, 1968.

No depoimento anterior, foi constatado que a relação topofílica se direciona a vários aspectos, desde uma convivência familiar até elementos naturais que constituíam a paisagem local.

Algumas das perdas representadas pelos depoimentos recaem sobre a beleza natural existente na região antes do represamento, a qual hoje se encontra submersa como a “Cachoeira da Onça” no município de Santa Clara D’Oeste e a “Ilha Grande” localizada na divisa dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Isto que ia te dizer na região nossa, o que mais ficou na memória de quem conheceu é a cachoeira da onça que ficava no município de Santa Clara D’Oeste, e aqui também onde esta construída a ponte Rodoferroviária hoje tinha uma ilha, uma ilha que inclusive tinha vários moradores na ilha, morava gente criava animais, cavalo, gado, porco, chamava Ilha Grande, eles foram todos para outras regiões. (P.V.G.)

Figura 3 - Vista aérea da Ilha Grande, encontro dos rios Paranaíba e Rio Grande.



Fonte: Autor desconhecido 1968.

Essa peculiar paisagem não pode ser encontrada tão facilmente na região, sendo um processo de formação geológico rochoso em desnível o que favorece as quedas d'águas e rios de água corrente. Dessa forma, resgatar a memória do morador local também é despertar a atividade perceptiva das novas gerações, sendo que hoje é raro crianças, adolescentes, até mesmo adultos de nascidos depois de 1970 conhecerem a paisagem exuberante regional rica em beleza e biodiversidade. Assim, os relatos dos pioneiros são essenciais para a reconstrução da história local e alteração de paisagem, sendo a oportunidade viva para, com seus relatos, conduzirem a percepção de seus interlocutores ao prazer de relembrar a paisagem que seus olhos presenciaram e hoje submergem na lembrança.

Segundo Santos (1999), a paisagem vem a ser o conjunto de formas que em um dado tempo exprimem as heranças representadas das sucessivas relações entre homem e natureza.

Figura 4 - Vista panorâmica da Cachoeira da Onça



Fonte: Autor desconhecido 1968.

Figura 5 - Vista lateral da cachoeira



Fonte: Autor desconhecido, 1968.

Figura 6 - Vista frontal da Cachoeira



Fonte: Autor desconhecido, 1968

Figura 7 - Vista aérea Cachoeira da Onça



Fonte: Autor desconhecido, 1968.

Segundo Little (2001), um dos exemplos mais claros ocorridos na construção de hidroelétricas são os conflitos socioambientais, pois a área de construção tem como reflexo a influência direta sobre os ecossistemas dos impactos da geração de energia, a qual propicia o desenvolvimento das metrópoles que, por sua vez, ficam localizadas longe da área impactada de forma negativa, a vida dos moradores locais seja ao aspecto ambiental, social e político. “A intervenção humana nos ciclos naturais, nos processos para ganhar sustentação e desenvolvimento econômico gera muitos impactos” (LITTLE, 2001, p. 111).

Para Sousa (2000), ao se tratar dos projetos de usinas hidrelétricas a sociedade teria que analisá-las sob dois pontos de vista, o pontual e o difuso. Sendo o primeiro relacionado aos impactos, a área do reservatório e suas proximidades, já o difuso baseia-se no macro desenvolvimento e na geração de energia. “As obras hidroelétricas, de uma forma geral, produzem grandes impactos sobre o meio ambiente, que são verificados ao longo e além do tempo de vida de uma usina” (SOUSA, 2000, p. 9).

O Complexo de hidroelétricas Urubupungá é um dos mais antigos do Brasil e com isso as consequências para com o meio ambiente não foram das melhores. A legislação ambiental existia, no entanto, estudos de impactos ambientais realizados cumpriam-se apenas no mínimo necessário, sendo relevante mencionar o contexto político da época da ditadura militar e a busca pelo desenvolvimento e avanço energético do país.

Porém, sob a ótica dos habitantes da região, os prejuízos pelo menos naquele momento, eram maiores do que os benefícios que pudessem advir com o propalado progresso. Muitos deles emigraram; outros persistiram e permaneceram. Esta fase mostrou diferenças de percepção quantos as questões de desenvolvimento, observando-se contradições entre políticas amplas que extrapolam a região e os interesses das comunidades diretamente envolvidas nas questões. (CALAZANS, 2008, p. 40)

O desenvolvimento do setor energético e a prosperidade das grandes capitais em processo de industrialização necessitavam acima de tudo de energia e mão de obra, porém o custo desse desenvolvimento foi sentido na pele por quem pouco necessitava de imediato dos benefícios de tais desenvolvimentos energéticos.

A região estudada tinha sua atividade voltada para a área agropastoril, prevalecendo ainda uma cultura rudimentar de subsistência familiar para comercialização e autossustentação. Decorrente do processo de construção da barragem hidroelétrica e em consequência de seu represamento, muitas famílias foram afetadas diretamente tendo suas propriedades total ou parcialmente alagadas. Esse processo influenciou no aspecto social, econômico e cultural.

Pode-se citar como exemplo a inundação da cidade de Rubinéia a qual foi construída novamente, pois a primeira encontra-se submersa. Além de olarias, decorrentes do processo de formação geológica da argila que se concentravam em áreas hoje submersas, e famílias que viviam desse ofício emigraram e, conseqüentemente, até trocaram de ofício.

Emigração pode ser comprovada conforme relatos obtidos com a pesquisa:

- *...muitas pessoas perderam sítio, chácaras, mas já havia passado aquele impacto (J.A.B.).*
- *...porque nós aqui não levamos vantagem nenhuma, o prejuízo foi muito grande (J.E.D.).*
- *...tinha olaria lá na beira do rio, onde tinha essas olaria, é acabou, se só vê água, mais nada, mas essas olarias foi logo desaparecendo(C.G.).*
- *...perdeu muita gente naquilo..mais de 10 mil habitante da Rubinéia velha...é...uns 10 mil, hoje uns 5 mil,mais ou menos nós temos aqui.(R.M).*

Figura 8 - Crescimento demográfico 1968.

Rubinéia, com seus dez mil habitantes, é um município pequeno e nôvo que procura bastar-se a si próprio. Dentro de sua área, de 246,72 km², há uma atividade agro-pastoril de evidência, produzindo suas 302 propriedades um volume bem acentuado de arroz, algodão, café e gado para o corte. Na cidade, 46 estabelecimentos comerciais atendem a população e 24 indústrias, extrativas e beneficiadoras, empregam mais de meia centena de operários.

Fonte: Acervo do museu de Santa Fé do Sul – SP.

Figura 9 - Crescimento demográfico 1968.

Quadro Econômico do Município de Santa Clara D'Oeste - Comarca de Santa Fé do Sul

Habitantes:-	10.141 habitantes
Prédios:-	206
Estabelecimentos Industriais:-	15
Estabelecimentos Comerciais:-	49
Arrecadação Municipal:-	
	169.430,34 - 1967 (realizada)
	350.000,00 - 1968 (prevista)
Arrecadação Estadual:-	1967 - 88.853,79

Fonte: Acervo do museu de Santa Fé do Sul.

Figura 10: Crescimento demográfico 1968.

Quadro Econômico e Administrativo do Município de Três Fronteiras Comarca de Santa Fé do Sul

Habitantes:-	15.000
Prédios:-	629, de alvenaria
Estabelecimentos Industriais:-	34
Estabelecimentos Comerciais:-	92
Estabelecimento Bancário:-	1 (um)
Arrecadação Municipal:-	
	1967 - 240.990,83 (realizada)
	1968 - 400.000,00 (prevista)

Fonte: Acervo do museu de Santa Fé do Sul.

Figura 11 - Crescimento demográfico 1968.

Hoje, Santa Fé do Sul é a concretização dos sonhos e anseios de seus fundadores. O papel sobre o qual Hélio de Oliveira desenhou a cruz de sua esperança na planificação de sua cidade — as duas avenidas —, deixou de ser o anseio para se transformar na exuberante urbe que nos anima e entusiasma. O ritmo de crescimento da cidade, agora, é medido pelo volume de construções novas —: quatro novas casas cada três dias. Comparativamente, nossa cidade sofreu nos últimos dez anos o seguinte desenvolvimento:

Ano	N.º de casas	População
1958	696	3.480
1959	819	4.095
1960	1.152	5.760
1961	1.357	6.785
1962	1.539	7.695
1963	1.661	8.405
1964	2.032	10.160
1965	2.314	11.570
1966	2.718	13.590
1967	2.987	14.935
junho 1968	3.218	16.090

Fonte: Acervo do museu de Santa Fé do Sul.

Os aspectos revelados e refletidos no âmbito social, envolvendo a mudança de ambiente, a cultura e até mesmo a economia, tendo como exemplo o êxodo, são uma consequência relevante para a observação dos aspectos de influência direta do represamento e processo de industrialização das capitais.

A pobreza foi monstruosa, dá uma olhada qual foi a pobreza do nosso município, quantas pessoas e mentes brilhantes foram embora! Não foi nenhuma aproveitada e isso porque não tem oportunidade, não tem trabalho (J.E.D.).

Caracterizado o êxodo rural da década de 70 e a perda de referencial, busca-se em outro espaço a concepção de um novo lugar a ser ocupado e de novos horizontes. Para estes restou a esperança de um novo recomeçar, ou seja, a relocação do próprio espaço e a construção de um novo referencial pós-represamento partindo, particularmente, do aspecto visual.

A paisagem geográfica regional passou por intensa transformação. O ecossistema mudou rápido e radicalmente. Os municípios próximos a margens do rio Paraná e seus afluentes, principalmente os das margens esquerda, tiveram suas terras alagadas pelas águas num curto espaço de tempo e as mudanças na economia foram drásticas. O meio ambiente foi muito afetado. Matas ciliares e peixes desapareceram, animais tiveram que ser transportados e até o clima foi influenciado. (CALAZANS, 2008, p. 41)

A transformação da paisagem repercutiu na perda de biodiversidade, perda de recursos naturais e matas ciliares. A biodiversidade aquática fora muito afetada, sendo que de inúmeras espécies antes existentes hoje não há mais indícios de sua existência, o que não caracteriza extinção, mais sim uma mudança no rol de espécies existentes, contudo novas espécies foram inseridas no lago.

Você tinha a piapara, você tinha o jaú, o pintado, esses peixes não vou dizer que desapareceram, tão aí, só que em fecharam a represação foi muito pequena porque é um peixe que reproduz com água corrente, acredito que

estejam em algum lugar aí..mas em número bem menor do que existia na época,então hoje,peixe,alterou 100%(J.A.B).

Animais da fauna silvestre também foram impactados de maneira que não conseguiram ser capturados, ficando ilhados nas áreas mais altas, vindo a morrer.

Então foi uma coisa muito mal feita, mas não houve um estudo do desequilíbrio que eles poderiam provocar qual vai ser a mata que vai poder abrigar esses animais..a gente soltava aleatoriamente,escolhia uma mata e soltava lá.(J.A.B.).

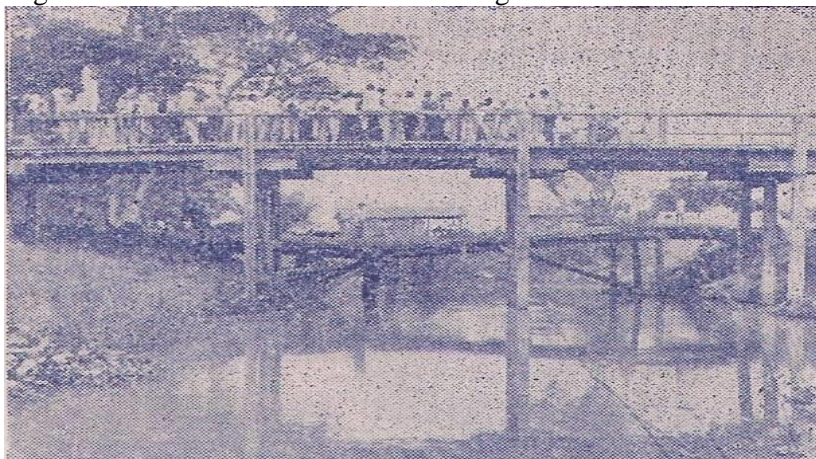
A supressão da vegetação nativa também pode ser avaliada como um processo de alteração de paisagem, porém o princípio fundamental não se restringe ao aspecto visual e sim à perda de biodiversidade e recursos naturais e, conseqüentemente, à perda do habitat e mudança de ecossistemas existentes na região.

A reposição da APP (Área de Preservação Permanente), mata ciliar de córregos e rios alagados foi feita de maneira insatisfatória e muito dessa biodiversidade florística está submersa ou foi desmatada.

Em depoimento, um morador relata o descaso para com o reflorestamento e falsas promessas de compensação florestal para minimizar os impactos:

- *A CESP não replanto..antes havia falado que ia replantá..que ia fazer floresta,mas tudo mentira..não aconteceu até hoje(C.G.).*
- *Ribeirão Ponte Pensa, que tinha uma mata ciliar bem destacada e ai inundou e acabou, e não foi feita a reposição né, até hoje ta ai cada um que tem que, e rio Paraná também tinha ao lado do rio árvores frondosas ai, figueira e outras árvores nativas. (P.V.G.).*

Figura 12 - Ponte de madeira sobre Córrego Ribeirão Ponte Pensa



Fonte: Museu, Revista de 1968, 20 anos de Santa Fé do Sul.

Figura 13 - Ponte sobre o córrego Ribeirão Ponte Pensa



Fonte: Dos próprios autores, 2009.

O trabalho relata através dos fragmentos de depoimentos, a percepção de valoração regional sendo esta positiva ou negativa. As propriedades alagadas pelo represamento foram indenizadas, entretanto, o consentimento não foi unânime por parte dos moradores diretamente afetados.

As prefeituras, lideranças políticas locais e regionais, representantes de instituições de ensino e a comunidade em geral, manifestavam-se, principalmente contra, mas também alguns a favor do alagamento, ressaltando vantagens e desvantagens das consequências do projeto. (CALAZANS, 2008, p.40).

É difícil valorar quanto vale sua casa, chácara, sítio, seu lar, sendo que para muitos até hoje não há indenização para tal perda de referencial histórico-familiar. Quem não aceitou tal indenização oferecida procurou buscar por meios legais a valoração devida pelas perdas e danos sofridos, porém foram barrados pela morosidade do judiciário e muitos até hoje não receberam ou foram obrigados a aceitar o preço inferior ao de mercado para não perderem ainda mais.

Tem uns que não recebeu até hoje, porque não quis receber aquela quantia, moveu ação e até hoje não recebeu. (R.M.).

O depoimento do morador demonstra a rejeição por alguns moradores pela indenização injusta, porém quem não reclamou pelo que foi pago, não pode caracterizar apenas uma perda material sem laços afetivos envolvido, pois muitos se calaram a inconformidade e o receio das consequências adversas.

Eles achavam que foram prejudicados na perda do terreno..da propriedade rural deles, achavam que a indenização não foi de acordo, com o que valeria a propriedade, se entendeu..que na época era pelo valor venal ainda não existia a lei que é e lei do mercado como hoje porque se houver uma desapropriação é de acordo com a lei do mercado, você faz uma avaliação, e na época não, na época, acho que até a própria constituição dizia que era

é, de acordo com o valor venal do imóvel, então eles receberam micharia, e eles não aceitavam essa quantidade pequena que eles receberam do terreno que eles perderam.(J.A.B.).

Hoje, um dos aspectos visualizados pela valoração do ambiente regional e refletidos pela alteração de paisagem, transformação de espaço e apropriação de lugar é caracterizado pelos lotes e ranchos à beira do lago represado, vindo agregar valor a esses, assim como o poder turístico de lazer das praias regionais.

A região com um potencial turístico submerso, antes não explorado, hoje, reflete a influência do represamento e a criação da Estância Turística de Santa Fé do Sul, assim como área de influência direta de seus municípios que completam este complexo de beleza artificial decorrente do processo de alteração de paisagem pelo desenvolvimento antrópico da década de 1970.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho revelou categorias de análises relevantes no que diz respeito ao estudo de desenvolvimento da percepção humana, haja vista, que os depoimentos coletados, dados bibliográficos e fotográficos, confirmam as alterações de paisagem ocorridas na orla dos municípios de Rubinéia, Santa Fé do Sul e microrregião, assim como a perda dos laços topofílicos caracterizados pela estrita relação entre homem e ambiente habitado.

O resgate desses sentimentos, através dos depoimentos, revelou paisagens regionais peculiares, inexistentes hoje aos olhos mais jovens, com um grande potencial natural, em biodiversidade e recursos naturais, submersas no ambiente transformado, porém viva na lembrança. Nesse contexto, a topofilia foi relevantemente demonstrada através de depoimentos reais e individualizados e contribuiu para a reconstituição histórica de alteração de paisagem local, cujo objetivo é desenvolver e promover por parte dos futuros interessados, a percepção, seja esta em âmbito ambiental, econômico, político e social, funcionando como mais um referencial comparativo, destacando-se claramente a dicotomia entre o antes e o pós-represamento.

A caracterização e reflexo do potencial desenvolvimento energético do país e suas consequências para a região destacam-se no presente estudo, tendo como referência a área diretamente afetada pelo alagamento da represa, além da perda de biodiversidade e alteração de paisagem. Contudo seria errôneo citar apenas as consequências no tocante a que os olhos podem mensurar, pois os sentimentos dos moradores depoentes revelam a perda de um

referencial afetivo e histórico, o qual não pode ser mensurável ou indenizado, caracterizando, portanto a topofilia revelada no estudo. O resgate e registro de tais lembranças contribuem para a construção da percepção ambiental regional difundindo o conhecimento na formação sócioambiental do indivíduo.

A mudança de ambiente pela ruptura e perda de referencial causado pelo impacto do alagamento da represa representa uma mudança significativa nos moldes de vivência local, muitos perderam sua morada e paisagens que recordam os momentos de lazer em família.

Uma das categorias reveladas tidas como consequências diretas vem a ser o êxodo regional o qual ocorreu logo após o alagamento. A procura por novos horizontes e a alteração nos moldes rurais, devido à perda de propriedades e de um referencial, contribuíram para isso. Assim, a região em estudo foi uma das peças fundamentais do sistema energético do país, contudo, os reflexos positivos de tal desenvolvimento se deram nos polos industriais, restando apenas para a região o mesmo sistema agropastoril, porém hoje voltado para o agronegócio e pequenas indústrias, contudo insuficientes para compensar o êxodo regional sofrido na década de 1970.

Pode-se ainda exemplificar uma das principais alterações de paisagens reveladas pela topofilia regional, o alagamento da Cachoeira da Onça, uma das paisagens regionais mais lembradas, sendo que se destaca hoje a inexistência de cachoeiras como referenciais de percepção na região do estudo realizado.

A Ilha Grande, hoje também submersa, representa uma perda significativa para a percepção assim como a supressão e alagamentos de matas ciliares, não recompostas após o represamento com interferência direta na biodiversidade e ecossistemas regionais.

Esse despertar do indivíduo para a percepção ambiental pode ser utilizado como um referencial em projetos socioambientais em busca pela educação ambiental, na busca pela redescoberta da harmonia entre a relação homem e ambiente em equilíbrio.

Portanto, o homem não é simplesmente um agente transformador do espaço, mas sim fruto da transformação deste, sendo que tais transformações encontram-se internalizadas na memória, sentimentos e capacidade de percepção, vivenciados pela ruptura entre afeto, meio ambiente e desenvolvimento.

Diante do exposto, sugere-se a continuidade de pesquisas regionais na tentativa de identificar, através de percepções, os processos de transformação capazes de nortear projetos sociais em educação ambiental em busca da sensibilização e consciência ecológica.

HISTORICAL RECONSTITUTION OF THE CHANGES ON THE LANDSCAPE AT THE EDGE OF RUBINÉIA AND SANTA FÉ DO SUL COUNTIES AND REGION

ABSTRACT

Resulting from the impacts that occurred in the 1970's by the construction of Urubupungá hydroelectric stations, together to local population necessities to take part of the project developments, the present paper aims to research about the occupation process in Rubinéia and Santa Fé do Sul counties-SP, located at the edge of Paraná River. This paper aims to be aware of changes on the landscape process as well as their impacts on population's life through long-standing inhabitants' perceptions. The research was accomplished by interviews (personal statements) afterwards transcribed and analyzed in order to create analysis categories. The results presented significant changes regarding to the inhabitants that were determined by the changes in the environment caused by the construction of hydroelectric stations at issue. Such changes can be even related to social and political aspects highlighted at the reports due to the direction given to the national development process focused on power generation. It is evident that the construction of the hydroelectric stations influenced the outflow and emigration; biodiversity loss; landscape changes; topophilia and topophobia; the natural resources usage and loss; valuation and reforestation, elements here considered as analysis categories. The social environmental changes that occurred after the damming were rescued by this study, it might be used as a base for a local planning drafting and/or Environmental Education projects in the region. It was concluded that the hydroelectric station construction process was done without any participation of local population and it was an arbitrary decision, causing loss of historical and cultural elements which are supported by people's identity.

Key-words: Environmental Education. Environmental Perception. Local Planning. Hydroelectric Station . Social Environmental Impacts.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: 1977. (Edições 70).

BONESIO, L. **Oltre il paesaggio**. I luoghi tra estetica e geofilosofia. Casalecchio, Arianna Editrice, 2002.

CALAZANS, N. C. A. **A dinâmica sócio-espacial na orla do rio Paraná e o ordenamento do território pelo turismo: a Estância Turística de Santa Fé do Sul/SP**. 2008. 143 f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Geografia) UFMS, Aquidauana, 2008.

CORRÊA, S. A. **Percepção ambiental nos históricos de mudança de paisagem no entorno do parque Estadual da Serra de Caldas- Caldas Novas- GO**. 2008. 210 f. Tese de doutorado (Doutorado em Ciências Ambientais) UFGO, Goiânia. 2008.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67-79.

HISTÓRIA da cidade- Rubinéia. Disponível em:
<<http://www.ferias.tur.br/informacoes/9577/rubineia-sp.html>>. Acesso em: 28 out. 2009.

HISTÓRIA da cidade- Santa Fé do Sul. Disponível em:
<<http://www.citybrazil.com.br/sp/santafesul/historia-da-cidade>>. Acesso em: 28 out. 2009.

LITTLE, P. E. **A difícil sustentabilidade, Políticas Energéticas e conflitos Ambientais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2001, p. 110-115.

MARIN, A. A. Percepção ambiental e imaginário do paraíso de moradores do município de Jardim/MS. **OLAM Ciência e Tecnologia**, Rio Claro, v.3, n.1, set. 2003.

QUEIROZ, M. I. P. de. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: Von SIMSON, O. R.M (Org.). **Experimentos com histórias de vida** (Itália Brasil). São Paulo: Vértice, 1988. p 14-43.

RELPH, E. C. **As Bases fenomenológicas da geografia**. Geografia, v.4, n.7, 1979. p.125,

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SOUSA, W. L. de. **Impacto ambiental de hidrelétricas: uma análise comparativa de duas abordagens**. 2000. 160 f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Ciências em Planejamento Energético) URFJ, Rio de Janeiro: 2000.

TUAN, Y. **Topofilia**. São Paulo: Difel, 1980, p. 288.